

LEVANTAMENTO DE RECURSOS FORRAGEIROS EM PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO DE AQUIDAUANA – MS

Ormir Couto Neto¹; Pedro Nelson Cesar do Amaral².

¹ Estudante do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana - Caixa Postal 351, 79200-000 – Aquidauana–MS; E-mail: ormirneto@yahoo.com. Aluno bolsista do PIBEX/UEMS/FUNDECT, MS, Brasil.

² Orientador, Professor do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana - Caixa Postal 351, 79200-000 – Aquidauana–MS; E-mail: pnelson@uems.br.

RESUMO

A pecuária é a principal atividade agrícola desenvolvida na região do Cerrado, onde, pela expansão dessa atividade, surgiu necessidade da implantação de culturas forrageiras, que viessem substituir e/ou complementar, as pastagens naturais. Essa modificação na vegetação permitiu ganhos expressivos no que se diz respeito à taxa de lotação, desempenho e produtividade animal. O sucesso da atividade pecuária está relacionado à qualidade da pastagem, que por sua vez, depende de fatores genéticos, ambientais (água, luz e nutrientes) e as práticas de manejo empregadas. Outra questão relacionada às pastagens trata do fato de tal vegetação ser considerada de baixo valor econômico, característica que vem sendo mudada gradativamente. A atual situação da pastagem se deve a aspectos relacionados à falta de investimentos na adubação das mesmas, resistência do produtor em receber assistência e a dificuldade de pesquisadores e assistentes técnicos em transmitir seus conhecimentos. Diante do exposto, o presente projeto teve como objetivo realizar o levantamento das principais espécies de forrageiras utilizadas na Região de Aquidauana – MS. Para isso, foram realizadas visitas as propriedades rurais do município, no período de agosto de 2013 a junho de 2014, onde se expôs os objetivos do projeto aos produtores, sendo que de quinze locais visitados, apenas sete aceitaram participar. Nas propriedades participantes, realizou-se o diagnóstico do emprego da forragem: espécie e situação do pasto. A partir dos dados obtidos, cada produtor recebeu informações técnicas que lhe auxiliaram na melhoria da situação de sua propriedade e o acompanhamento das mesmas. Ao fim do projeto, concluiu-se que a falta de conhecimentos básicos dos produtores sobre as boas práticas de manejo de pastagem, com a falta de recursos financeiros e as más condições de trabalho das propriedades são os fatores potencializadores de uma produção de baixa qualidade e em quantidade aquém do que pode ser alcançada.

Palavras-chave: Pastagem. Manejo do solo. Forragicultura.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as pastagens têm sido a principal fonte e alimento para os bovinos do Brasil. Até a década de 1970, as pastagens nativas e “naturalizadas” respondiam pela maior parte da área total de pastagens no país. Todavia, a partir da década de 1960, especialmente, nas décadas de 1970 e 1980, a área ocupada por cultivares de plantas forrageiras selecionadas no Brasil e na Austrália aumentou de maneira considerável. Atualmente, estima-se que a área total de pastagens no país esteja ao redor de 180 milhões de hectares dos quais cerca de 56%

são representados por espécies forrageiras cultivadas, principalmente, por plantas do gênero *Brachiaria* (MARTHA JÚNIOR & VILELA, 2002).

Dentre as atividades agrícolas desenvolvidas na região dos Cerrados, a pecuária é aquela que ocupa atualmente maior área (CARVALHO & PITTELI, 1992). No Cerrado, a introdução de cultivares de plantas forrageiras selecionadas, em comparação com as pastagens formadas por espécies nativas, permitiu ganhos expressivos na taxa de lotação animal, no desempenho e na produtividade animais. Esses resultados, em associação com os significativos investimentos do governo em infraestrutura e programas de desenvolvimento para ocupar esse ecossistema e a seleção de plantas forrageiras adaptadas às condições edafoclimáticas da região, nortearam a tomada de decisão dos produtores. Assim, em menos de três décadas, o Cerrado transformou-se na principal área de produção de carne bovina do Brasil (MARTHA JÚNIOR; VILELA, 2002). Para Carvalho e Pitelli (1992), um dos fatores mais importantes para o sucesso da atividade pecuária é a qualidade das pastagens, a qual é muitas vezes afetada, em razão da ocorrência de plantas daninhas, principalmente aquelas que são tóxicas aos animais. Tais plantas concorrem com as forrageiras em termos de luz, água, nutrientes e espaço físico, e são responsáveis também, quando tóxicas pela mortalidade de alguns animais. A escolha da gramínea forrageira, para formação de uma pastagem, deve ser bastante criteriosa, visando maior produtividade de matéria seca e conteúdo de proteína bruta, com equilíbrio estacional e aceitabilidade pelos animais (GERDES et al., 2000). Segundo Corsi e Santos (1995) apud Gerdes et al. (2000), a produção de forragem é um dos principais fatores capazes de afetar a produtividade de um sistema de pastejo. Dentre essas condições, nas regiões tropicais, a baixa disponibilidade de nutrientes é, seguramente, um dos principais fatores que interferem na produtividade e na qualidade da forragem. Assim, a aplicação de nutrientes em quantidades e proporções adequadas, particularmente o N, é uma prática fundamental quando se pretende aumentar a produção de forragem (FAGUNDES et al., 2005). Porém, as plantas forrageiras são consideradas culturas de baixo valor e, portanto, não justificam o uso de corretivos e fertilizantes (MARTHA JÚNIOR; VILELA, 2002). Esse tipo de raciocínio pode ser explicado, pelo menos em parte, pela experiência dos pecuaristas em estabelecer pastagens em solos mais férteis e, portanto, com maior capacidade de sustentar, por maior período de tempo, essa estratégia extrativista de exploração de pastagens. Todavia, a pesquisa e a prática têm mostrado consistentemente que a reposição e a manutenção da fertilidade dos solos de pastagens são premissas básicas para garantir a sustentabilidade e a produtividade da planta forrageira (MACEDO, 2000 apud MARTHA JÚNIOR, VILELA,

2002). Além desses fatores, a dificuldade que pesquisadores e extensionistas rurais encontram em transferir o conhecimento existente aos produtores, é um fator que contribui para a condição atual da pecuária bovina no país (GERDES et al., 2000). Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi realizar o levantamento das principais espécies de forrageiras utilizadas na Região de Aquidauana-MS e como são utilizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na zona rural do município de Aquidauana-MS, no período de agosto de 2013 a junho de 2014. Primeiramente, realizou-se um levantamento de propriedades que se enquadrariam nos objetivos do projeto, os quais foram apresentados aos proprietários das mesmas. De quinze locais visitados, somente sete aceitaram participar. Para se realizar o diagnóstico da situação das propriedades de estudo, elaborou-se um questionário contendo questões que visavam identificar as formas de utilização das forragens e questões relacionadas aos aspectos de trabalho, situação financeira do produtor, gerando um banco de dados. Com base nos dados colhidos, avaliou-se a situação de cada propriedade e definiram-se as estratégias para melhorias na utilização e métodos de atividades com as forragens, também foram feitas análises de solo para auxiliar a aplicação correta das soluções a serem inferidas nas propriedades participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário elaborado continha questões para identificação do produtor, como: nome, telefone para contato e se o mesmo residia na propriedade estudada – também continha questões para diagnóstico da utilização da pastagem: espécie utilizada, a finalidade de uso da mesma, manejo empregado, dificuldades encontradas no cultivo da mesma e os benefícios dessa pastagem. Após a aplicação do questionário, foi observada a utilização das seguintes espécies de forragem: *Bachiaria decumbens*, *B. brizantha*, *B. humidicola*, *Saccharum officinarum*, Convert™ HD364, entre outras.

Em um primeiro momento, observou-se que as propriedades rurais possuíam pastagens com uma produção aquém do que poderiam ter, em termos de quantidade e qualidade. Na Figura 2, pode-se notar o estado de uma das propriedades no início do projeto, foram observadas situações de solo descoberto, com muita incidência de plantas daninhas, presença de mosaico (pasto não uniforme) e superpastejo.

Quanto às recomendações, em propriedades em haveriam formação de pastagens, foi indicada a análise de solo e, a partir desta, foram recomendadas correções quando preciso e a indicação da espécie forrageira que melhor se adequaria ao local. Nas pastagens com incidência de plantas daninhas foi indicado o uso de herbicidas, para que não houvesse uma queda na otimização da taxa de lotação do pasto. Os pastos já implantados na propriedade, que apresentavam algum estágio de degradação, foram analisados junto ao produtor para avaliar se a forragem utilizada era a mais indicada ao local e se o solo estava em condições apropriadas ao uso, feito essa análise, as indicações foram realizadas como correção e adubação do solo e mudança da espécie forrageira, quando necessário.

Também foi passado a cada produtor ter maior cuidado com a compra de sementes, pois a qualidade da mesma influencia no crescimento da pastagem.

A partir da aplicação das técnicas de manejo apropriadas, notou-se a melhora na produção e qualidade das forragens (Figura 3) e, também, a conscientização dos produtores do uso correto do solo e forrageiras, de qual seria a melhor pastagem para seu tipo de solo, a importância da rotação de pasto: fatores que aprimoram sua produção.



Figura 1. Situação da pastagem antes do início do projeto



Figura 2. Pastagem recuperada com o emprego das técnicas de manejo adequadas

Para finalização do projeto, foram confeccionados materiais didáticos, com apostilas, pôster com recomendações técnicas para o bom manejo das pastagens, como forma de fixar o conhecimento e levá-lo a outros produtores.

CONCLUSÕES

Observou-se a melhora na produção e qualidade das forragens e, também, a conscientização dos produtores do uso correto do solo e forrageiras, de qual seria a melhor pastagem para seu tipo de solo, a importância da rotação de pasto: fatores que aprimoram sua produção.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.L.; PITELLI, R.A. Levantamento e análise fitossociológica das principais espécies de plantas daninhas de pastagens da região de Selvíria (MS). **Planta Daninha**. v. 10, n. 1/2, p.25-32. 1992.

FAGUNDES, J.L. et al. Acúmulo de forragem em pastos de *Brachiaria decumbens* adubados com nitrogênio. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. Brasília, v.40, n.4, p. 397-403. 2005.

GERDES, L. et al. Avaliação de características agronômicas e morfológicas das gramíneas forrageiras Marandu, Setária e Tanzânia aos 35 dias de crescimento nas estações do ano. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 29, n. 4, p. 947-954. 2000.

MARTHA JÚNIOR, G.B.; VILELA, L. **Pastagem no Cerrado: baixa Produtividade pelo uso limitado de fertilizantes**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002.

ROCHA, F.C. **Fisiologia vegetal e manejo de pastagens**. 2011.

SILVA, C.M.M.S.; FARIA, C.M.B. Variação estacional de nutrientes e valor nutritivo em plantas forrageiras tropicais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. Brasília, v.30, n.3, p. 413-420. 1995.